

## Estudo comparativo do uso do dispositivo intra-uterino inserido no pós-parto/pós-cesárea imediatos

Comparative study of the use of the intrauterine device inserted in the immediate postpartum/post-cesarean section period.

Autor: Ana Lúcia Letti Müller

Orientador: Prof. Dr. José Antonio de Azevedo Magalhães

Co-orientador: Prof. Dr. José Geraldo Lopes Ramos

Dissertação de Mestrado apresentada no Programa de Pós-Graduação em Medicina: Ciências Médicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em 22 de novembro de 2004.

**Objetivo:** comparar o uso e as taxas de expulsão do DIU inserido no pós-parto e no pós-cesárea imediatos.

**Métodos:** foi realizado um ensaio clínico para avaliação do uso do DIU inserido no puerpério imediato, (19 pacientes pós-parto vaginal e 19 pacientes pós-cesárea) no Hospital de Clínicas de Porto Alegre - RS - Brasil. Foi utilizado o DIU T de cobre 380-A. Com a intenção de identificar dispositivos deslocados sem a percepção clínica, foram efetuados controles com ultra-sonografia transvaginal, realizada com um mês e entre 3-12 meses de intervalo após a inserção. Foram considerados expulsos os DIUs que se encontravam fora da cavidade endometrial (no canal endocervical) no exame ultra-sonográfico ou fora do útero, sem considerar a distância do dispositivo e a parede uterina. O exame clínico foi realizado após a ultra-sonografia, para correlacionar a expulsão ultra-sonográfica com a clínica, através da visualização do dispositivo deslocado. **Resultados:** a taxa de expulsão encontrada foi diferente entre os grupos. No grupo pós-parto a expulsão foi de 50% (9 casos vistos pela ultra-sonografia somente) mais 27,8% (3

casos vistos pela ultra-sonografia e confirmados com exame clínico mais duas expulsões completas do DIU para fora do útero). No grupo pós-cesárea não ocorreram expulsões. A diferença estatística encontrada foi significativa, com um  $p < 0,001$  (Odds Ratio 5,75 - Intervalo de Confiança 95% 2,36 - 14,01). **Conclusão:** Considerando que a eficácia contraceptiva do DIU se deva à sua posição intracavitária, a alta taxa de expulsão no grupo pós-parto vaginal impossibilita seu uso nesta situação. A inserção do DIU pós-cesárea permanece como uma alternativa viável, visto que a taxa de expulsão neste grupo foi nula. O controle da inserção pela ultra-sonografia foi mais completo, pois o exame clínico falhou para verificação em 75% dos casos de expulsão ocorrida na inserção pós-parto (9 de 12 casos).

**PALAVRAS-CHAVE:** Dispositivo intra-uterino; Inserção pós-placentária; Ultra-sonografia transvaginal

**KEYWORDS:** Intrauterine device; Post-placental insertion; Transvaginal ultrasound

## Câncer de mama, menopausa e qualidade de vida

Breast cancer, menopause, and quality of life

Autor: Délio Marques Conde

Orientador: Prof. Dr. Aarão Mendes Pinto-Neto

Co-orientador: Prof. Dr. César Cabello dos Santos

Tese de Doutorado em Tocoginecologia, apresentada ao Departamento de Tocoginecologia da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas, em 23 de março de 2005.

**Objetivos:** comparar a prevalência de sintomas climatéricos, a proporção de mulheres com atividade sexual e a qualidade de vida (QV) em mulheres com e sem câncer de mama e identificar os fatores associados à QV em mulheres com câncer de mama. **Métodos:** realizou-se estudo de corte transversal em que foram incluídas 97 mulheres com câncer de mama e 85 sem câncer de mama, com idade entre 45 e 65 anos, não usuárias de terapia hormonal ou tamoxifeno nos últimos seis meses. A QV foi avaliada por meio do questionário *Medical Outcomes Study 36-item Short-Form Health Survey (SF-36)*. O modelo generalizado linear permitiu identificar os fatores associados à QV. **Resultados:** a média de idade foi de  $53,2 \pm 6,2$  e de  $57,8 \pm 4,9$  anos para mulheres com e sem câncer de mama, respectivamente ( $p < 0,01$ ). Mulheres com câncer de mama relataram menos atividade sexual (51,5%) do que mulheres sem câncer (62,4%) ( $p <$

0,01). O componente capacidade funcional da QV apresentou mediana dos escores de 90 para o grupo com câncer e de 75 para o grupo sem câncer ( $p < 0,01$ ). Sintomas climatéricos, ser casada, pós-menopausa e cirurgia conservadora de mama associaram-se negativamente à QV de mulheres com câncer de mama. **Conclusões:** a prevalência de sintomas climatéricos foi similar em mulheres com e sem câncer de mama. A QV foi boa em mulheres com e sem câncer de mama, porém mulheres com neoplasia maligna de mama apresentaram melhor capacidade funcional. Foram identificados fatores que se associaram negativamente à QV e que representam eventos comuns na vida da mulher (sintomas climatéricos, ser casada, pós-menopausa).

**PALAVRAS-CHAVE:** Mama: câncer; Qualidade de vida; Menopausa; Climatério